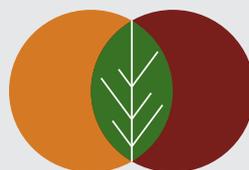


**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**
2018



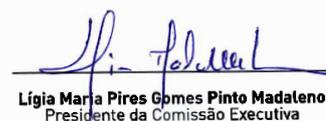
Banco
BIR
Temos Resposta

Balanços

	Nota	31.12.2018	31.12.2017
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	14	4 683 969	1 122 465
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	1 632 749	22 065
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		-	400 718
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	16	41 067	41 067
Investimentos ao custo amortizado	17	2 483 822	2 557 176
Crédito a clientes	18	5 149 876	551 885
Activos não correntes detidos para venda	19	407 171	371 575
Outros activos tangíveis	11	120 134	125 609
Activos intangíveis	11	159 881	89 529
Activos por impostos correntes	13	6 244	783
Outros activos	20	351 584	113 551
Total do activo		15 036 497	5 396 423
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		15 573	22 305
Recursos de clientes e outros empréstimos	21	6 351 716	4 030 579
Provisões	12	25 480	-
Outros passivos	22	119 785	49 095
Total do passivo		6 512 554	4 101 979
Capital Social	23	10 000 000	2 950 000
Outras reservas e resultados transitados	23	(1 678 066)	(1 473 519)
Resultado líquido individual do exercício		202 009	(182 036)
Total do capital próprio		8 523 943	1 294 444
Total do passivo e do capital próprio		15 036 497	5 396 423



Artur Jorge Fernandes Rodrigues
 Administrador Executivo



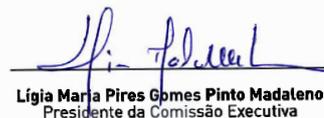
Lígia Maria Pires Gomes Pinto Madaleno
 Presidente da Comissão Executiva

Demonstrações dos Resultados e do Outro Rendimento integral

	Nota	31.12.2018	31.12.2017
Juros e rendimentos similares	5	1 028 582	297 279
Juros e encargos similares	5	(91 146)	(26 068)
Margem financeira		937 436	271 211
Rendimentos de serviços e comissões	6	449 533	278 443
Encargos com serviços e comissões	6	(10 625)	(3 419)
Resultados de investimentos ao custo amortizado		-	69
Resultados cambiais	7	140 218	244 422
Resultados de alienação de outros activos		-	186
Outros resultados de exploração	8	(78 909)	(14 537)
Produto da actividade bancária		1 437 653	776 375
Custos com o pessoal	9	(638 993)	(435 206)
Fornecimentos e serviços de terceiros	10	(452 536)	(357 711)
Depreciações e amortizações do exercício	11	(86 774)	(122 561)
Provisões líquidas de anulações	12	(55 297)	-
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	12 e 18	(37 640)	(3 812)
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	12	35 596	(39 121)
Resultados antes de impostos		202 009	(182 036)
Impostos sobre os resultados	13	-	-
Resultado líquido		202 009	(182 036)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados		-	-
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-
Total do rendimento integral		202 009	(182 036)



Artur Jorge Fernandes Rodrigues
 Administrador Executivo



Lígia Maria Pires Gomes Pinto Madaleno
 Presidente da Comissão Executiva

Demonstrações de Alterações nos Fundos Próprios

	Nota	Capital	Outras reservas e	Resultado líquido do	Total Capital
Saldo em 31 de Dezembro de 2016		2 950 000	[979 708]	[493 811]	1 476 482
Incorporação em resultados transitados	23	-	[493 811]	493 811	-
Resultado líquido do exercício	23	-	-	(182 036)	(182 036)
Aumento/ (reduções) de Capital Social	23	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2017		2 950 000	[1 473 519]	[182 036]	1 294 445
Incorporação em resultados transitados	23	-	[182 036]	182 036	-
Despesas com o aumento de capital	23	-	[22 511]	-	(22 511)
Resultado líquido do exercício	23	-	-	202 009	202 009
Aumento/ (reduções) de Capital Social	23	7 050 000	-	-	7 050 000
Saldo em 31 de Dezembro de 2018		10 000 000	[1 678 066]	202 009	8 523 943



Artur Jorge Fernandes Rodrigues
 Administrador Executivo



Lúcia Maria Pires Gomes Pinto Madaleno
 Presidente da Comissão Executiva

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	31.12.2018	31.12.2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos	1 478 115	575 722
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos	(101 771)	(29 487)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(1 091 529)	(792 917)
Outros resultados	(40 512)	-
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	244 303	(246 682)
Aumentos/Diminuições de ativos operacionais:		
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	400 718	(400 718)
Investimentos financeiros ao custo amortizado	73 354	(1 360 484)
Crédito a clientes	(5 004 510)	(551 885)
Activos não correntes detidos para venda	-	-
Outros Activos	(146 881)	244 421
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais	(4 677 319)	(2 068 666)
Aumentos/Diminuições de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(6 732)	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	2 321 137	1 079 511
Outros passivos	70 690	-
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	2 385 095	1 079 511
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(2 047 921)	(1 235 837)
Impostos sobre o rendimento pagos	(38 397)	-
Caixa líquida das actividades operacionais	(2 086 318)	(1 235 837)
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	211 337	84 742
Caixa líquida das actividades de investimento	211 337	84 742
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumentos de capital	7 027 489	-
Distribuição de dividendos	-	-
Caixa líquida das actividades de financiamento	7 027 489	-
Varição de caixa e seus equivalentes	5 152 508	(1 151 095)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 144 530	2 295 625
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes	19 680	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6 316 718	1 144 530



Artur Jorge Fernandes Rodrigues
Administrador Executivo



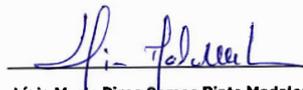
Lígia Maria Pires Gomes Pinto Madaleno
Presidente da Comissão Executiva

Mapa de movimentos de Activos tangíveis e intangíveis

	31.12.2017	Adições	Abates	Regularizações/ Transferências	31.12.2018
Outros activos tangíveis					
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	156 332	27 178	(7 790)	-	175 720
Activos tangíveis em curso	4 587	672	-	(4 587)	672
Obras em imóveis arrendados (benfeitorias)	25 726	-	-	-	25 726
Outros activos tangíveis	509	-	-	-	509
	187 154	27 850	(7 790)	(4 587)	202 627
(-) Depreciações acumuladas	(61 545)	(28 749)	7 801	-	(82 493)
	125 609	(899)	11	(4 587)	120 134
Activos Intangíveis					
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	254 748	48 113	-	-	302 861
Outros activos intangíveis	60 129	135 374	(25 726)	(29 384)	140 393
	314 877	183 487	(25 726)	(29 384)	443 254
(-) Amortizações acumuladas	(225 348)	(58 025)	-	-	(283 373)
	89 529	125 462	(25 726)	(29 384)	159 881
Outros activos tangíveis					
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	126 172	49 053	18 893	(495)	156 332
Activos tangíveis em curso	-	4 587	-	-	4 587
Obras em imóveis arrendados (benfeitorias)	720	25 006	-	-	25 726
Outros activos tangíveis	509	-	-	-	509
	127 401	78 646	18 893	(495)	187 154
(-) Depreciações acumuladas	(49 195)	(21 957)	10 102	(495)	(61 545)
	78 206	56 689	28 995	(990)	125 609
Activos Intangíveis					
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	248 652	6 096	-	981	254 748
Outros activos intangíveis	60 129	-	-	-	60 129
	308 781	6 096	-	981	314 877
(-) Amortizações acumuladas	(125 725)	(100 604)	-	981	(225 348)
	183 056	(94 508)	-	1 962	89 529



Artur Jorge Fernandes Rodrigues
Administrador Executivo



Lígia Maria Pires Gomes Pinto Madaleno
Presidente da Comissão Executiva

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

do Banco de Investimento Rural, S.A.

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, designadamente da Lei 1/04 de 13 de Fevereiro (Lei das Sociedades Comerciais) e o artigo 28º e alínea g) do Artigo 30º dos estatutos do Banco de Investimento Rural, submetemos à apreciação o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas do Banco de Investimento Rural, S.A., bem como o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e sobre a proposta de aplicação de resultados, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

1. Durante o exercício o Conselho Fiscal teve a oportunidade de acompanhar com a periodicidade que considerou adequada, a actividade do Banco, através de informação contabilística e contactos quer com a Administração, quer com as diversas áreas, nomeadamente as de Contabilidade, Crédito, Auditoria Interna e Jurídica.
2. O Conselho Fiscal no exercício das suas funções obteve sempre que solicitadas, informações adicionais esclarecedoras do Conselho de Administração em reuniões formais e informais, mantidas com este órgão e com os responsáveis dos serviços que permitiram alcançar níveis satisfatórios de extensão e profundidade nas análises que se afiguravam necessárias.
3. O Conselho Fiscal apreciou as Demonstrações Financeiras, incluindo o Balanço, a Demonstração de Resultados e as respectivas notas e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, conforme referido no relatório dos Auditores Independentes, excepto no que se refere à IAS 29- Relato financeiro em economias hiperinflacionárias, estão em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).
4. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Controlo Interno, bem como o Relatório de "Governança Corporativa e Sistema de Controlo Interno de 2018", tendo emitido o parecer favorável.
5. Nestes termos e tendo em consideração o trabalho desenvolvido e a opinião dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal considera que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018:
 - a. As Demonstrações Financeiras, as alterações no capital próprio e respectivos anexos e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, estão conforme as disposições legais e estatutárias;
 - b. O banco registou o primeiro resultado positivo, tendo alcançado o resultado líquido de 202.009 mil AKZ;




6. O Conselho Fiscal considera que a informação referida no ponto 3 é adequado e permite à compreensão da situação financeira e dos resultados do banco e a forma como se desenvolveu a actividade é de parecer que a Assembleia Geral:
- a. Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018;
 - b. Aprove as Contas e a Aplicação do resultado relativas a 2018.

Luanda, 26 de Março de 2018

O Conselho Fiscal



Faustino Mpemba Madia

Presidente



Carlos Feraz

Vogal



Nuno Barros

Vogal



Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do
Banco de Investimento Rural, S.A

Introdução

1 Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco de Investimento Rural, S.A, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidencia um total de 15 036 497 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 8 523 943 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido positivo de 202 009 milhares de Kwanzas, a demonstração dos resultados e do outro rendimento integral, a demonstração de alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4 Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5 Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

6 Conforme descrito na Nota 3.5 das demonstrações financeiras, a Associação Angolana de Bancos (“ABANC”) e o Banco Nacional de Angola (“BNA”) expressaram uma interpretação de que não se encontram cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias (“IAS 29”) para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e, conseqüentemente, a Administração do Banco decidiu continuar a não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2018, em linha com o que havia sido a sua posição com referência a 31 de Dezembro de 2017. Em 31 de Dezembro de 2018 a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos ultrapassa os 100%, independentemente do índice utilizado, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras naquela data atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas na IAS 29. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018, que entendemos serem materiais.

Opinião com reservas

7 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos assuntos descritos na secção “Bases para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco de Investimento Rural, S.A em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativo ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor.

26 de Março de 2019

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o n^o E20170010

Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos, Perito Contabilista N^o 20120086

